

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA OSASCO RECICLA E SUA CONTRIBUIÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE OSASCO

ARYANE BATISTA MIRANDA
UNIFESP
aryane_68@hotmail.com

LIÉGE MARIEL PETRONI
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
lmpetroni@uol.com.br

Área Temática: Gestão Socioambiental

**CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA OSASCO RECICLA E SUA
CONTRIBUIÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO
MUNICÍPIO DE OSASCO**

Resumo:

Diante da importância da correta destinação dos Resíduos Sólidos, assim como as medidas por parte da gestão pública que vem sendo implantadas para que os Municípios tratem os resíduos sólidos de maneira adequada, de acordo com o conceito da sustentabilidade, o presente artigo teve como objetivo fazer uma caracterização do Programa Osasco Recicla e sua contribuição à gestão de Resíduos Sólidos no Município de Osasco. A pesquisa é qualitativa, sendo a coleta dos dados obtida por meio de entrevistas semi-estruturadas e análise documental. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo.

Os resultados apontam que apesar do Programa Osasco Recicla ser referência como iniciativa pública à gestão dos Resíduos Sólidos, a integração inter-secretarial na estrutura do mesmo ainda é um desafio a ser superado.

Palavras-chave: Gestão de Resíduos Sólidos; Osasco Recicla; Coleta Seletiva.

Abstract:

According to concept of sustainability and the importance of proper disposal of solid waste, the public administration has been implementing measures for municipalities to treat solid waste properly. This article describes the Osasco Recycle Program and its contribution to solid waste management in the city of Osasco. The research is qualitative, and the data collection was through semi-structured interviews and documentary analysis. Data was analyzed with a content analysis technique.

The results indicate that in spite of the Osasco Recycle Program being a reference of public initiative in the management of solid waste, the inter-secretarial integration in the Program structure still a challenge to be overcome.

Keywords: Solid Waste Management; Osasco Recycles; Selective Collect.

1. INTRODUÇÃO

Situada no contexto da sustentabilidade, a correta destinação dos resíduos sólidos tem sido um grande desafio para a sociedade e seus diversos atores sociais. Enquanto crescem, cada vez mais, a população global, a industrialização e, também, a demanda por consumo, concomitantemente, cresce, em progressão geométrica, o volume de resíduos e rejeitos produzidos.

Desde o início das discussões e ações voltadas à coleta e destinação adequada de resíduos sólidos, uma série de alterações e implementações foram realizadas, inclusive, pela relevância que o tema passou a ter internacionalmente. Embora tenham ocorrido aperfeiçoamentos no âmbito jurídico a partir Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) ainda faltam muitos aspectos para que a mesma seja consolidada.

Mesmo após a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos em 2010, segundo estimativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA), 59% dos municípios brasileiros ainda dispõem seus resíduos em vazadouros a céu aberto ou aterros controlados, sendo que conforme foi estabelecido pela PNRS, o prazo já havia sido expirado seis meses após o estipulado. (BRASIL, 2015).

Ainda, segundo a edição de fevereiro de 2015 da Revista Radis, em novembro de 2014, o Poder Executivo vetou o trecho da medida provisória MP 651, aprovada pelo Congresso, que previa a ampliação em mais quatro anos o prazo para municípios acabarem com lixões, uma vez que prorrogar os prazos contraria o interesse público e adia a consolidação da própria PNRS. (BATALHA, 2015).

Neste sentido, o governo está agindo de forma articulada com o Ministério Público Federal para estabelecer uma estratégia de negociação dos prazos de encerramento dos lixões com as prefeituras, fato que ressalta a relevância da integração entre governos municipal, estadual e federal para que a Política seja, de fato, bem sucedida e consolidada no país. (BATALHA, 2015).

1.1. Problema de pesquisa e objetivo

Apesar de apresentar-se de forma heterogênea nos municípios brasileiros, o contexto atual da gestão dos resíduos sólidos, demonstra a necessidade de atenção por parte dos poderes públicos municipais, pois estes ainda encontram dificuldades, tanto por falta de recursos financeiros para

investimento no setor, como por falta de uma gestão adequada e integrada entre secretarias e diferentes estâncias. Porém, mudanças significativas em relação à gestão de resíduos vêm ocorrendo nos últimos anos, principalmente devido à aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Concomitantemente, a geração de resíduos sólidos cresce cada vez mais, e embora a coleta e correta destinação dos resíduos esteja crescendo, a gestão dos resíduos sólidos ainda é um desafio tanto para o governo, quanto para as empresas e cidadãos.

Neste cenário, se a sociedade não estiver engajada e conscientizada por meio de processos educativos, dificilmente a PNRS e suas ações em termos de legislação serão eficazes.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo consiste em caracterizar o Programa Osasco Recicla, contribuindo, desta forma, para as políticas públicas de resíduos sólidos no Município de Osasco.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Resíduos sólidos, coleta seletiva e sustentabilidade

Segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), em 2013, cerca de 79 mil toneladas diárias de resíduos tiveram destino inadequado, enviados para lixões e aterros controlados.

Por outro lado, mesmo com legislação mais restritiva e esforços empreendidos em todas as esferas governamentais, a destinação inadequada de Resíduos Sólidos Urbanos se faz presente em todas as regiões e estados brasileiros e 3.344 municípios, correspondente a 60% do total, ainda fizeram uso em 2013 de locais impróprios para destinação dos resíduos coletados (ABRELPE, 2013).

Segundo Besen (2011), a coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares e a reciclagem são atividades que contribuem com a sustentabilidade urbana e a saúde ambiental e humana. No âmbito social, o autor menciona que a coleta seletiva no Brasil, se diferencia pelo forte componente da inclusão social dos catadores, fato que ainda não ocorre em países desenvolvidos.

Conforme Jacobi e Besen (2011), existe um crescente investimento do governo federal na construção de aterros sanitários, centrais de triagem e de compostagem, infraestrutura e capacitação para organizações de catadores. No entanto, a realidade brasileira demanda muito compromisso dos dirigentes municipais na escolha de soluções adequadas de baixo custo, de tecnologias compatíveis com o contexto local e com a implantação da coleta seletiva com remuneração justa do serviço prestado pelos catadores de materiais recicláveis.

Os autores comentam ainda que estas ações não são suficientes para equacionar problemas de remuneração de contratos de coleta e de disposição final e enviar os resíduos para aterros sanitários privados devidamente licenciados. É necessário definir estratégias para promover a redução de resíduos nas fontes geradoras, por meio de educação permanente, coleta seletiva com inclusão de catadores e metas de redução de disposição de resíduos no solo e um plano de gestão abrangente, integrado e pactuado com a sociedade. Os desafios que se colocam para evoluir da situação atual de falta de política, de estratégias e de uma visão de planejamento para o equacionamento da gestão dos resíduos, demandam ações concretas e vontade política da administração.

Assim, partindo dos preceitos da sustentabilidade, nos âmbitos econômico, social e ambiental, a coleta e a reciclagem reduzem o impacto nos ecossistemas e na biodiversidade, além de economizar recursos naturais como água e energia. Ainda, reduzem, de forma significativa, o descarte no solo e a queima de resíduos, e desta forma, percebem-se os prós relacionados ao processo produtivo, como a economia de matéria prima, energia, recursos, e a redução de emissões de gases de efeito estufa. Já no âmbito social, são gerados empregos e renda, principalmente para a população mais desfavorecida. (ADEDIPE; IPEA, 2010).

Também, de acordo com Calderoni (1997), o adequado gerenciamento dos resíduos contribui com o desenvolvimento sustentável, já que proporciona economia de recursos naturais (matéria-prima, energia, água), assim como gera o saneamento ambiental (reduz poluição do ar, água, solo e subsolo).

2.2. Consumo sustentável, educação ambiental e cidadania

De acordo com Silva (2012), consumo sustentável é o padrão de consumo que resulta da relação entre os atores sociais interagindo politicamente à luz do desenvolvimento sustentável. Assim, pressupõe-se a existência de uma consciência individual de cada cidadão, além de um alinhamento organizacional direcionado aos aspectos socioambientais, por uma atuação

governamental ativa, assim como a participação de outros atores sociais por meio da coordenação das práticas e relações existentes na dinâmica do consumo sustentável.

Logo, o consumo sustentável nasce da mudança de atitude dos consumidores e da sociedade, que utiliza os recursos naturais para satisfazer as necessidades atuais, sem comprometer as necessidades e aspirações das gerações futuras (GOMES, 2006).

Por sua vez, segundo a Constituição Federal, foi estabelecido que a educação ambiental é responsabilidade do Poder Público: “promover a educação ambiental em todos os níveis do ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (art. 225, §1º, VI/CF). Ainda, segundo o artigo 2º da Lei 9.795/99: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

De acordo com Rodrigues (2004, p. 407) “a educação ambiental não tem como fim simplesmente a divulgação de conhecimentos, mas sim a formação de uma consciência e de uma ética ambiental, exigindo sua presença nos projetos pedagógicos como eixo transversal”

Para Jacobi (2003), a educação ambiental deve ser, acima de tudo, ato político voltado para a transformação social, uma vez que a mesma está situada no contexto da cidadania. Assim, a educação ambiental deve ser vista como processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária.

Desta forma, a educação ambiental tem papel fundamental e norteador na gestão dos resíduos sólidos, uma vez que, sem a mudança de comportamento da sociedade, as ações determinadas pelo governo e os diversos setores organizacionais, não serão contempladas e assertivas. Percebe-se assim, a relevância da educação ambiental, tanto no sentido de conscientização e cidadania, como sendo o processo facilitador para que os atores sociais estejam sensibilizados, motivados e engajados para a facilitação do alcance dos objetivos da gestão dos resíduos.

3. METODOLOGIA

3.1. Área de Atuação da Pesquisa

O estudo foi desenvolvido no Município de Osasco, Estado de São Paulo. Este Município está localizado na cidade de São Paulo, região metropolitana, e possui uma população estimada para o ano de 2014 em 693.271 milhões de habitantes, conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015).

Quanto à sua representatividade no ranking nacional do PIB, Osasco ocupa o 11º lugar, sendo que na região Sudeste, a cidade está entre as seis mais ricas, figurando inclusive à frente de Vitória, capital do Espírito Santo. Já no cenário estadual, o município ocupa a 4ª posição, estando à frente de importantes municípios como Barueri, São Bernardo do Campo, Santos, São José dos Campos, Jundiaí, Sorocaba, Ribeirão Preto, Santo André, Diadema e São Caetano do Sul, enfatizando, desta forma, a importância econômica dos setores industrial, comercial e de serviço, que faz da cidade uma das mais ricas e populosas do estado de São Paulo. (OSASCO, 2013a).

3.2. Natureza Metodológica

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e natureza exploratória. Conforme Richardson (1999), as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares, como é o caso do panorama sobre Resíduos Sólidos no Brasil e o Programa Osasco Recicla.

Segundo Gil (2007), a pesquisa exploratória tem por finalidade ampliar o conhecimento a respeito de determinado fenômeno, explorando uma determinada realidade.

Para melhor compreensão sobre a caracterização do Programa Osasco Recicla, foram entrevistadas 5 pessoas, pertencentes às Secretarias Municipais participantes do mesmo, utilizando um roteiro semi estruturado, composto por 11 questões abertas (dissertativas). Para responder as perguntas os respondentes levaram aproximadamente 20 minutos. Os respondentes ocupam cargos de Técnicos de Incubação, Diretoria do Osasco Solidária, Coordenação do Osasco Recicla e Técnico em Resíduos Sólidos na Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão da Prefeitura Municipal de Osasco.

Para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

Complementarmente, ao levantamento dos dados primários, foi realizado o levantamento dos dados secundários por meio pesquisa bibliográfica e documental.

Para interpretação dos dados obtidos a partir das entrevistas foi utilizada a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados está dividida em duas partes. Na primeira, a partir de pesquisa documental, é feita a caracterização do Programa Osasco Recicla, assim como, a menção ao convênio de colaboração financeira entre o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Programa para a ampliação do projeto “Gestão Integrada, compartilhada, sustentável e solidária nos resíduos sólidos do município de Osasco”. A segunda parte da análise, contempla o aprofundamento da caracterização do Osasco Recicla, a partir de entrevistas que abordam a interface junto às Secretarias Municipais.

4.1. Caracterização do Programa Osasco Recicla

Em Fevereiro de 2005 a Prefeitura Municipal de Osasco, SP, criou por meio da Portaria 004/2005, o Grupo de Trabalho Intersecretarial, denominado GT RECICLAGEM, composto pelas secretarias de: Assistência e Promoção Social; Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão; Educação; Habitação e Desenvolvimento Urbano; Meio Ambiente; Obras e Transportes e Saúde, comprometidas com a problemática socioambiental de resíduos sólidos, e em congruência com a gestão compartilhada e a democratização da gestão pública, numa atitude de parceria e coresponsabilidade (OSASCO, 2007).

O GT Reciclagem, então, desenvolveu o Programa “OSASCO RECICLA” - Coleta Seletiva e Reciclagem, visando minimizar os impactos econômico, ambiental e social decorrentes da produção de resíduos sólidos domésticos no município de Osasco.

A seguir serão descritas as principais ações que contemplam o Plano de ação do Programa Osasco Recicla, segundo o decreto Nº 9758, de 21 de junho de 2007, que aprova o Plano Municipal de Saneamento Básico - Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Osasco. (OSASCO, 2007):

A primeira etapa é o cadastro do segmento e mapeamento do público-alvo, equipamentos, locais para implantação e demais atores envolvidos, com ênfase para diagnóstico com catadores contemplando um levantamento de perfil dos catadores. Depois do mapeamento, é realizado o processo de incubação, formação e capacitação, que fomentou a criação de duas cooperativas através da organização do trabalho, do plano de negócios e do estudo de viabilidade socioeconômica.

O Programa buscou a Educação socioambiental da população. Nesse contexto, é fundamental a participação dos cidadãos e cidadãs no Programa, sendo necessária a implementação de ações associadas a estratégias de mobilização e comunicação.

Quanto às centrais de triagem, foi planejado que seriam implantadas três centrais, nas regiões Norte, Centro e Sul de Osasco. Estas devem ser geridas pelas cooperativas de catadores apoiadas e estruturadas a partir de uma série de ações prevista neste projeto e executadas com apoio das secretarias municipais responsáveis pelo projeto.

Também foi oferecido um apoio aos Núcleos aos Catadores, por meio do qual, outras associações ou núcleos locais serão articulados apoiados e estimulados a comercializar os materiais conjuntamente com as centrais.

Já a intermediação de negócios populares é um sistema de informações gerenciado pelo programa, que visa organizar a demanda por produtos e serviços e direcioná-las para um cadastro e cooperativas incubadas, realizando um serviço de intermediação de negócios para as cooperativas do segmento da reciclagem.

Além destas ações, o Osasco Recicla contempla o Monitoramento avaliação e criação de indicadores prevendo a criação de um sistema de indicadores (quantitativos e qualitativos), um sistema informacional integrado e o desenvolvimento de um novo software e banco de dados para a intermediação pública de negócios populares, elaborados para o monitoramento e avaliação das ações implementadas.

Por fim, o Programa também buscou a constituição de redes e de outras formas de organização, tanto entre os empreendimentos como entre os outros agentes sociais públicos ou privados, promovendo a participação das cooperativas e núcleos de apoio em redes locais para fortalecer o processo organizativo, econômico, técnico e cultural do segmento da reciclagem.

Em setembro de 2013, foi realizado o evento “Osasco Cidade Sustentável”, que teve como objetivo discutir os desafios da política municipal de resíduos sólidos. Como parte das ações para reestruturar a gestão municipal dos resíduos sólidos, a administração municipal celebrou com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) convênio de colaboração financeira para ampliar o projeto “Gestão Integrada, compartilhada, sustentável e solidária nos resíduos sólidos do município de Osasco” (OSASCO, 2013, b).

Ainda neste evento foi divulgado o convênio denominado “Organizando catadores (as) no combate à miséria em Osasco”, celebrado com o Ministério do Trabalho e Emprego - Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/ MTE) que tem como meta garantir a inserção e organização de 400 catadores nas ações de coleta seletiva, triagem de resíduos sólidos e educação ambiental. (OSASCO, 2013, b).

O convênio entra a Prefeitura e o BNDES contempla 17 ações e tem como objetivo implantar a coleta seletiva no município de Osasco, ampla e integrada, com participação da sociedade e inclusão social de catadores de materiais recicláveis por meio da Economia Solidária, atendendo ao estabelecido na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

4.2. Programa Osasco Recicla e sua interface com as secretarias municipais

Visando preservar a identidade dos entrevistados, os mesmos serão nomeados como sendo: Entrevistados A, B, C, D, E.

Partindo da concepção sobre o que é o Programa Osasco Recicla, os entrevistados o caracterizaram como sendo o Programa responsável pela coleta seletiva que atua diretamente com as centrais de triagem (cooperativas).

Quando questionados sobre os motivos pelo quais surgiu o Osasco Recicla, os entrevistados, de forma geral, apontaram a necessidade do gerenciamento de Resíduos Sólidos no Município, por meio da coleta seletiva. O Entrevistado C, ressaltou que o Programa “tem papel importante para a implantação das centrais de triagem e para proporcionar um trabalho junto aos cooperados”. Enquanto que, para o Entrevistado D, o Programa surgiu para “dar conta do arcabouço jurídico para que a triagem dos Resíduos Sólidos pudesse ser estruturada em Osasco”.

Ao se perguntar qual a relação entre o Osasco Recicla e as Secretarias da Prefeitura percebe-se que cada Secretaria tem a sua especificidade, por isso, uma das propostas é que possa existir uma Coordenação Executiva para o Programa, objetivando construir uma agência que contemple todos os esforços das Secretarias. As Secretarias diretamente envolvidas com o Osasco Recicla são: a Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão (SDTI), responsável pelo processo de incubação e organização das cooperativas e pela formação dos catadores, a Secretaria de Obras responsável pela parte operacional, como os circuitos e logística da coleta seletiva, a Secretaria do Meio Ambiente com o acompanhamento da conscientização ambiental

e a Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) que estabelece o planejamento das ações, levando à discussão do Plano Municipal de Resíduos Sólidos.

Outras Secretarias, também, foram citadas pelos respondentes, sendo estas: Secretaria da Saúde, Promoção Social, Habitação, Segurança e Educação.

Ao se questionar quais são os desafios para integrar o Osasco Recicla com as diferentes Secretarias, existe um consenso entre as respostas de que a maior destes está na articulação intersecretarial.

Contudo, colocações divergentes foram mencionadas. O entrevistado A considera que um dos desafios é a compreensão das Secretarias sobre a proposta do Programa e se os seus objetivos serão cumpridos. Já o entrevistado C, ressaltou que embora as Secretarias mais atuantes sejam a Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão (SDTI) e a de Obras, as mesmas deveriam estar mais alinhadas, já que trabalham com o mesmo sujeito, o catador. Desta forma estariam convergindo muito mais as suas ações. O entrevistado C enfatiza ainda que “outras secretarias deveriam ser mais atuantes, pois os fatores como problemas de saúde, assistência social que envolve as creches e a de habitação pelas condições de moradias precárias e insalubres estão relacionados”. O entrevistado C respondeu que o principal desafio é a estruturação de um modelo sustentável de forma conjunta e coordenada. O entrevistado E ressaltou que “além das questões de ego envolvidas, existe a dificuldade para integrar as agendas e prioridades dos setores”. Também, mencionou as pressões e burocracias que geram um conflito entre as agendas das Secretarias.

Com relação às dificuldades na Implantação do Programa, as respostas se deram em três aspectos diferentes. A primeira foi em relação à falta de estruturação do Programa, que não se manteve. Outra dificuldade apontada foi a identificação dos grupos de catadores no município e o processo de sensibilização e conscientização para o Cooperativismo, além da falta de articulação das secretarias após a implantação das primeiras ações. Por fim, também foi citada a dificuldade na obtenção de recursos inicialmente, pois o Planejamento contemplava diversas frentes e desafios para o Município de Osasco.

Quando questionados sobre os benefícios alcançados pelo Osasco Recicla, as respostas apontaram a criação das cooperativas e a logística da coleta seletiva que, antes do Programa, eram inexistentes. Outro benefício mencionado foi a percepção crítica sobre a gestão dos Resíduos Sólidos, facilitando o desenho do Plano Municipal. Foi mencionado, também, o papel

das cooperativas para a promoção da geração de emprego e renda, impactando positivamente na vida dos catadores e cumprindo seu papel social. Foram citadas as parcerias público privadas, o aterro controlado, os planos para uma agência centralizadora do Programa e o Grupo de Trabalho para as discussões sobre o aterro controlado. Outro ponto destacado foi a conscientização da população para a educação ambiental.

Na questão do Programa já estar adequado às exigências das Políticas Nacional e Estadual de Resíduos Sólidos, ou ainda serem necessárias alterações, os entrevistados A, B, C e D afirmaram que são necessárias mudanças, já o entrevistado E, acredita que as ações foram compatíveis, reforçando as iniciativas e melhorias contínuas no Osasco Recicla, de forma que este pode ter sido beneficiado e até colaborado com a PNRS.

Ao se perguntar quais os principais atores sociais que foram envolvidos no processo de implantação do Osasco Recicla foram citados os munícipes, catadores e cooperados, as Secretarias Municipais, sindicatos e as organizações da sociedade civil.

Os questionamentos referentes às ações e contrapartidas assumidas na parceria entre o Banco Nacional do Desenvolvimento e a Prefeitura de Osasco visando a gestão de resíduos sólidos foram explicitadas as seguintes propostas: o Entrevistado A respondeu que: “o BNDS entra com a verba para a da 4ª Cooperativa, considerando que o grupo de catadores do bairro Colinas serão a 3ª cooperativa, para o desenvolvimento do Centro de Referência dos catadores. A Secretaria do Trabalho ficará responsável pela criação do Centro de Referência e pela realização da reforma das cooperativas, além de construir a cooperativa de segundo grau, ou seja, unidades estratégicas para centralização do material após a passagem pelas cooperativas”. O Entrevistado B mencionou que “as contrapartidas da prefeitura são o Projeto 004, a Engenharia Social. Por outro lado, a Economia Solidária já realiza com as cooperativas a organização social dos trabalhadores”.

O Projeto 004 citado pelo entrevistado refere-se à Portaria 004/2005, o Grupo de Trabalho Inter Secretarial, denominado GT RECICLAGEM, já citado anteriormente.

Pela resposta do Entrevistado B percebe-se que no escopo do Programa Osasco Recicla são contemplados os princípios da Economia Solidária que, segundo Gaiger (1999, p. 183):

“Tendo em vista a realidade social do país, [...] “é cada vez mais perceptível o crescimento e a expansão das iniciativas populares de geração de trabalho e renda, baseadas na livre associação de trabalhadores e nos princípios de autogestão e cooperação”.

O autor comenta ainda que o quadro promissor da economia solidária, além de carrear rapidamente o apoio de ativistas, organizações sociais e órgãos públicos, suscitou um interesse especial sobre o problema da viabilidade desses empreendimentos, bem como sobre a natureza e o significado contido nos seus traços sociais peculiares, de socialização dos bens de produção e do trabalho.

Ainda com relação às ações e contrapartidas entre o BNDES e a Prefeitura, para o entrevistado D: “a parceria começou em 2009 e as facilidades foram os recursos para a implantação dos Ecopontos, caminhões e o tratamento de resíduos. Em 2012 foi feita uma readequação do Projeto, onde foram estipuladas 17 ações, sendo que a prefeitura arcava com 50% e o BNDES 50%. Essas ações tem como objetivo a reforma das cooperativas, a construção de uma terceira central, o armazenamento do material reciclado, a cooperativa de segundo grau, e como contrapartida a prefeitura se responsabilizará pela demonstração dos resultados”.

Os entrevistados foram questionados sobre quais seriam as facilidades e dificuldades desta parceria. De forma geral, as facilidades apontadas pelos entrevistados foram os recursos para o desenvolvimento e implantação do Projeto Osasco Recicla, as melhorias na Infraestrutura das Cooperativas, formação dos catadores com relação a prestação de contas. As dificuldades apontadas convergiram basicamente para o tempo despendido com a burocracia da Administração Pública quando confrontadas com a ansiedade e necessidade de implantação rápida das ações.

Por fim, destaca-se, em várias respostas dos entrevistados a importância da organização dos catadores no formato de uma gestão pautada no modelo de cooperativismo.

Segundo Lima (2004, p. 46):

As cooperativas de trabalho e de produção surgem com o trabalho industrial e com o movimento operário no século XIX. O movimento cooperativista fundou-se inicialmente com os socialistas utópicos, que propunham a autogestão do trabalho como reação defensiva ao desemprego e às condições vida e de trabalho dos operários industriais. Com princípios democráticos e igualitários, propunha o associativismo no trabalho ainda dentro do capitalismo ou como forma de superar o capitalismo.

5. CONCLUSÃO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) contempla os preceitos da sustentabilidade e propõe a adequação de políticas públicas nos diferentes setores da sociedade visando o decréscimo na geração de resíduos.

Percebe-se que o Programa Osasco Recicla é bastante inovador, no sentido em que integra questões sociais, econômicas e ambientais como, por exemplo, as precárias condições em que vivem os catadores de rua, a necessidade da coleta seletiva em Osasco, o que requer o formato de uma gestão participativa que contemple o envolvimento de diferentes atores sociais por meio de um processo educativo de sensibilização e conscientização da sociedade. Além disto, o Osasco Recicla já vinha sendo implantado antes do surgimento da PNRS, o que demonstra a relevância e prioridade do tema relacionado à gestão de resíduos sólidos para este Município.

Outro diferencial que o Programa Osasco Recicla apresenta é o envolvimento e a inserção dos catadores no formato de gestão de cooperativismo com a proposta de economia solidária, alternativas atuais e conscientes para os impasses sociais do Município.

Contudo, percebe-se que o Programa ainda não apresenta uma estrutura bem definida, especialmente, no que se refere ao Plano Intersecretarial, onde algumas Secretarias assumem um papel mais participativo do que outras. Esta mesma lacuna é perceptível na divisão das ações relacionadas à parceria entre o BNDES e a Prefeitura.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa não é um fim em si mesma, e sim o início de um processo que necessita ser aprofundado, discutido e compartilhado, tanto na seara acadêmica quanto em todos os ambientes da sociedade, de forma participativa e construtiva, em prol da implantação de políticas públicas efetivas no que se refere aos resíduos sólidos. Pois, somente assim, será possível criar um contexto flexível pautado na intensidade do diálogo o que permitirá a criação de ambientes educativos colaborativos e solidários em que perguntas e questões despertam a curiosidade, aumentam a sensibilidade e a percepção dos problemas que envolvem as diferentes interfaces que compõem a gestão de resíduos sólidos, objeto deste estudo.

Referências Bibliográficas

- ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. São Paulo, 2013. Disponível em: < <http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2013.pdf>>. Acesso em 11/06/2015.
- ADEDIPE N.O. et al. **Waste management, processing, and detoxification**. In: CHOPRA, K. (Ed) et al. Millennium Ecosystems Assessment. Ecosystems and Human Well-Being: Policy Responses: finding of Responses Working Group. Whashington DC: Island Pres, v. 3, p.313-334, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. L. A. Reto e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BATALHA, Elisa. **Lixões: tempo esgotado**. Revista Radis, nº 149, p. 29-31, fevereiro, 2015. Disponível em: http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/sites/default/files/radis_149_site.pdf.
- BESSEN, G. R. **Coleta seletiva com inclusão de catadores: construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade [tese de doutorado]**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2011.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. [Internet]. **Resíduos Sólidos**. Brasília, DF; 2014. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/mma-em-numeros/residuos-solidos>. > Acesso em: 05/06/2015.
- CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. São Paulo: Humanitas, 1997.
- GAIGER, Luiz Inácio. **Significados e tendências da economia solidária**. In *Sindicalismo e Economia Solidária. Reflexões sobre o projeto da CUT*.1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007
- GOMES, Daniela Vasconcellos. **Educação para o consumo ético e sustentável**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.16, janeiro junho de 2006.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em:< <http://cod.ibge.gov.br/23600>>
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. **Pesquisa sobre pagamento por serviços ambientais urbanos para a gestão de resíduos sólidos**. Relatório de Pesquisa. Brasília, 2010.
- JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. 18, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.
- JACOBI, P. R. & BESSEN, G. R. **Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade**. Estudos Avançados, 25 (71),2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142011000100010&script=sci_arttext>. Acesso em 16/06/2015.

LIMA, Jacob Carlos. **O trabalho autogestionário em cooperativas de produção: o paradigma revisitado***. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 19 n°. 56, 2004.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n56/a04v1956.pdf>. Acesso em 01/04/2015.

OSASCO. Prefeitura Municipal. Decreto nº 9758 de 21 de junho de 2007. **Aprova o Plano Municipal de Saneamento Básico - Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Osasco, 2007**. Disponível em: < <http://cm.jusbrasil.com.br/legislacao/458990/decreto-9758-07>>

Acesso em: 12/06/2014.

OSASCO. Prefeitura do Município de Osasco. [Internet]. **Osasco sobe no ranking do PIB e tem a 11ª maior economia do País**. Osasco, SP. 2013a. Disponível em: <

<http://www.osasco.sp.gov.br/InternaNot.aspx?id=7475>>

OSASCO. Prefeitura do Município de Osasco. [Internet]. **Prefeitura celebra convênio com BNDES e debate gestão de resíduos sólidos**. Osasco, SP. 2013b. Disponível em:

<<<http://www.osasco.sp.gov.br/InternaNot.aspx?id=6977>>> Acesso em: 21/11/2014.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo Atlas: 1999

RODRIGUES, Horácio Wanderlei. **A educação ambiental no âmbito do ensino superior brasileiro**. In: LEITE, José Rubens Morato; BELLO FILHO, Ney de Barros (org.). Direito ambiental contemporâneo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. p. 395-409.

SILVA, Minelle Enéas. **Consumo Sustentável: A Articulação de um constructo sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável**. RECADM, v. 11, n. 2, p. 217-232, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.